

## Práticas Pedagógicas na Educação para o Desenvolvimento Sustentável na Escola Primária Completa da Fepom

Bento Matias Faustino \*

**ORCID iD** <https://orcid.org/0000-0001-7910-781X>

**RESUMO (Português):** O presente artigo intitulado Práticas Pedagógicas na Educação para o Desenvolvimento Sustentável na Escola Primária Completa da Fepom, tem como objetivo geral analisar as práticas pedagógicas aplicadas na educação para o desenvolvimento sustentável nos alunos do ensino básico. A pesquisa é qualitativa e teve com técnicas de recolha de dados a entrevista e a observação participante. A análise feita aos dados recolhidos levou à conclusão de que, a escola faz o uso das práticas pedagógicas conservacionistas que consistem em dotar aos alunos ensinamentos que guiam na racionalização dos recursos naturais, mas também da prática pedagógica tecnicista e cognitivista. Estas práticas influenciam nos alunos, porque os mesmos reconhecem a importância de preservar o meio ambiente e participam nas atividades de limpeza e de plantio de árvores. Porém a escola não dispõe de um clube ambiental ou centros de reciclagem, onde as crianças possam aprender a diferenciar os diferentes tipos de resíduos para posterior reciclagem. Diariamente são deitados nas lixeiras vários objetos que podem servir para transformar em materiais didáticos, decorativos e recreativos para o processo de aprendizagem das próprias crianças. Igualmente, as escolas não dispõem de professores que incentivam as crianças a adotar uma consciência sobre a relevância da reciclagem para a melhor gestão do lixo. Ademais, a temática da educação ambiental não deve se centrar apenas em disciplinas das ciências naturais, pois deve ser uma matéria abordada de forma transversal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação ambiental; Práticas pedagógicas; Meio ambiente

### Pedagogical Practices in Education for Sustainable Development in the Complete Primary School of Fepom

**ABSTRACT (inglês):** This article entitled Pedagogical Practices in Education for Sustainable Development at the Fepom Primary School, has the general objective of analyzing the pedagogical practices exercised in education for sustainable development in basic education students. The research is qualitative and used data collection techniques such as interviews and participant observation. The analysis carried out on the collected data led to the conclusion that the school makes use of conservationist pedagogical practices that consist of providing students with teachings that guide the rationalization of natural resources, but also technicist and cognitive pedagogical practice. These practices influence the students, because they recognize the importance of preserving the environment and participate in cleaning activities and tree planting. However, the school does not have an environmental club or recycling centers, where children can learn to differentiate between different types of waste for later recycling. Every day, various objects are thrown into the bins that can be used to transform them into didactic, decorative and recreational materials for the learning process of the children themselves. Likewise, schools do not have teachers who encourage children to become aware of the importance of recycling for better waste management. Furthermore, the issue of environmental education should not be focused only on disciplines of the natural sciences, as it should be addressed in a transversal way.

**KEYWORDS:** Environmental education; Pedagogical practices; Environment

---

\* Assistente Universitário, Escola Superior de Jornalismo, Mestrando em Gestão e Administração Educacional, E-mail: faustinobentomatias@gmail.com

## Pedagogical practices musustainable Development mucomplete Primary School yeFepom

**ABSTRACT (Cichona):** Chinyorwa chino chine musoro unoti Pedagogical Practices in Education for Sustainable Development at Fepom Primary School, chine donzvo guru rekuongorora maitiro edzidziso anoitwa mudzidzo kuitira budiriro inoendera mberi muvadzidzi vedzidzo yepasi. Tsvagiridzo ndeyemhando uye yakashandisa nzira dzekuunganidza data senge kubvunzurudza uye kuona kwevatori vechikamu. Ongororo yakaitwa pane yakaunganidzwa data yakatungamira kumhedzisiro yekuti chikoro chinoshandisa nzira dzekuchengetedza dzidziso dzinosanganisira kupa vadzidzi dzidziso dzinotungamira kurongeka kwezviwanikwa, asiwo tekini uye cognitive pedagogical tsika. Aya maitiro anokanganisa vadzidzi, nekuti vanoziva kukosha kwekuchengetedza nharaunda uye kutora chikamu mukuchenesa mabasa uye kudyara miti. Zvakadaro, chikoro ichi hachina kirabhu yezvakatipoteredza kana nzvimbo dzekudzokorora, uko vana vanogona kudzidza kusiyana pakati pemhando dzakasiyana dzemarara kuti idzokororwe gare gare. Zuva rega rega, zvinhu zvakasiyana-siyana zvinokandwa mumabhini zvinogona kushandiswa kuvashandura kuita didactic, zvekushongedza uye zvekuvaraidza zvinhu zvekudzidzira kwevana pachavo. Zvakadai, zvikoro hazvina vadzidzisi vanokurudzira vana kuti vazive kukosha kwekugadzirisa marara kuitira kuti marara arambe ari nani. Pamusoro pazvo, nyaya yedzidzo yezvakatipoteredza haifanirwe kutariswa chete pazvidzidzo zvesainzi yechisikigo, sezvo ichifanirwa kutariswa nenzira yakachinjika.

**Keywords:** Dzidzo yezvakatipoteredza; Pedagogical maitiro; Zvakatipoteredza

### Introdução

A Educação para o Desenvolvimento Sustentabilidade nasceu da necessidade de abordar os crescentes desafios ambientais que o planeta enfrenta. A Educação para o Desenvolvimento Sustentável contribui para que as pessoas pensem criticamente, identificando elementos insustentáveis em suas vidas e na sociedade para que possam agir de acordo com mudanças sociais e ambientais positivas (UNESCO, 2020).

A degradação do meio ambiente que atingiu dimensões globais sem respeitar as fronteiras nunca foi objeto de maiores preocupações das sociedades durante vários séculos. Porém, com a crescente escassez dos recursos naturais, a devastação das florestas, as contaminações químicas e orgânicas do ar, do solo e das águas passaram a ser percebidas como problema ambiental nas últimas décadas do século XX (Ramos, 1996).

A crise ambiental que vem devastando o planeta sem precedentes mereceu atenção de diversos países tendo originado em diversas conferências com destaque para a Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente Humano realizada em Junho de 1972 em Estocolmo convocada pela Organização das Nações Unidas (ONU) onde foram reunidos representantes de 113 nações e 250 organizações não governamentais para discutir questões ambientais (Ramos, 1996).

Em 1984 foi criada a Comissão Mundial para o Ambiente e o Desenvolvimento, que integrava 21 países diferentes, onde eram discutidos problemas ambientais e as soluções encontradas após a Conferência de Estocolmo, cujos resultados foram publicados na obra “O Nosso Futuro Comum”, também conhecido como o Relatório *Brundtland*, o qual aprovou dados temáticos para a Conferência Internacional sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento que foi realizada no Rio de Janeiro em Junho de 1992, designada como Rio 92 ou Eco-92, com o objetivo de debater as questões ambientais em nível de mundo. Na referida convenção se sistematizaram os seguintes documentos fundamentais: a Carta da Terra, a Declaração de Princípios Sobre Florestas, a Declaração do Rio Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento e a Agenda 21 que racionaliza a ideia de desenvolvimento a partir da lógica sustentável (Lima, Maciel, & Tashima, 2017).

As motivações para a realização desta pesquisa originam das leituras e discussões no decorrer da exposição das aulas de teorias da educação onde dentre várias temáticas foram abordadas as teorias do capital humano, desenvolvimento sustentável e as teorias sociais e como elas contribuem para a mudança do maior problema que o mundo hoje vive que é a questão relacionada com a crise ambiental e a sustentabilidade dos recursos naturais. A conscientização, mudança de comportamento em prol da preservação do meio ambiente e de uma educação para uma gestão sustentável dos recursos naturais e a interdisciplinaridade da temática educação ambiental nas escolas e na sociedade constituem a relevância desta pesquisa.

Os efeitos dos problemas ambientais são uma realidade. Em Moçambique várias atividades são desenvolvidas na fauna e flora sem a observação da sustentabilidade, colocando em risco de extinção diversas espécies da biodiversidade terrestre e marinha. Outras atividades nocivas ao meio ambiente mais recorrentes o desabamento de rochas para construções civis assim como enormes crateras causadas pela extração do ouro e do carvão mineral.

As florestas e savanas são consideradas os pulmões e as suas espécies nativas levam muito tempo para o seu desenvolvimento, mas muitas das suas espécies são cortadas para a extração da madeira e produção de carvão vegetal sem a sua reposição. Estas práticas nocivas ao meio ambiente contribuem negativamente para as mudanças climáticas que já causaram muitas vítimas humanas através da passagem de diversos ciclones nunca vistos com destaque para o Idaí, estas constatações levantam o problema desta pesquisa: como as práticas pedagógicas influenciam na educação ambiental dos alunos do ensino médio.

A pesquisa tem como objetivo analisar as influências das práticas pedagógicas na abordagem da educação ambiental (EA) na Escola Primária Completa Fepom, descrevendo as práticas pedagógicas na abordagem da EA, aferir a percepção dos alunos sobre a abordagem da EA e verificar a influência das práticas pedagógicas na abordagem da EA nos alunos. Tendo-se levantado as seguintes questões: quais são as práticas pedagógicas usadas na abordagem da EA? Qual é o entendimento dos alunos em relação a EA? Em que medida as práticas pedagógicas na abordagem da EA influenciam nos alunos? O presente artigo subdivide-se em cinco partes sendo a primeira a introdução. A segunda parte é a revisão da literatura. A terceira parte é a metodologia. A quarta parte é a apresentação, análise e discussão de dados. Por fim, a quinta parte é sobre as conclusões.

### **1. Educação para o desenvolvimento sustentabilidade e educação ambiente**

A Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) e a Educação Ambiental (EA) possuem diferentes compreensões sobre o conceito de sustentabilidade, mas convergem em pontos essenciais. Ambas pretendem, por exemplo, formar cidadãos críticos, capazes de atuar de forma individual e coletiva em prol de transformações sociais, tendo como horizonte a criação de sociedades em que há coexistência entre todos os seres vivos (UNESCO, 2020).

Desde a implementação da Estratégia Mundial de Conservação da Natureza ganha expressividade a Educação para o Desenvolvimento Sustentável ou para a Sustentabilidade atrelado a Educação Ambiental (EA). A UNESCO foi designada a agência responsável pela sua promoção e implementação, cujos objetivos se centram no papel da educação para a promoção conjunta de um desenvolvimento sustentável, fomentar inter-relações, intercâmbios, interações, articulações e dinâmicas em rede entre parceiros empenhados na promoção de EpS/ EDS e desenvolver estratégias a todos os níveis para fortalecer capacidades de promoção da EpS/EDS. O conceito de Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) ou para a Sustentabilidade (EpS) e discussões foram feitas para as diferenças entre a Educação Ambiental e EDS ou EpS, que de acordo com a UNESCO (2004, p. 16)

A educação para o desenvolvimento sustentável não deve ser equiparada à Educação Ambiental. Considerando que a EA é uma disciplina que incide sobre o tipo de relações mantidas pelo ser humano com o ambiente natural, nas formas de conservá-lo e preservá-lo e como utilizar

equilibradamente os seus recursos, argumenta que o desenvolvimento sustentável enquadra a educação ambiental, projectando-a em um contexto mais amplo de factores socioculturais e temáticas sociopolíticas como a equidade, a pobreza, a democracia e a qualidade de vida (UNESCO, 2004, p. 16 citado em Santos & Freitas, 2014).

Segundo Santos e Freitas (2014), a EpS/EDS pode representar uma educação de alta qualidade evidenciando outras características tais como:

**A Interdisciplinaridade** as abordagens de EDS/EpS não podem ser circunscritas a um domínio disciplinar, nem se tornar uma matéria, um conteúdo separado, mas antes uma perspectiva que deve impregnar todo o currículo. Possibilita o uso e a aplicação de diferentes estratégias (pluri e multi-metodologias) – projectos, resolução de problemas, estudo de caso, texto, arte, drama, debate, experiências e experimentos, entre outros, são as diferentes estratégias didáticas e pedagógicas das quais a EpS/EDS pode e deve fazer uso.

**É aplicável local e globalmente** as experiências de aprendizagem deverão estar integradas no cotidiano pessoal e profissional de estudantes e professores. A EpS/EDS precisa estar relacionada com a vida local, e reconhecer que ações locais podem ter efeitos globais. A EpS/EDS deve abordar tanto problemáticas locais como globais, e deve usar as linguagens que os estudantes e professores mais comumente utilizam, mas permitindo que as várias linguagens, incluindo a científica se inter-relacionem (multilaterais).

**Promove a aprendizagem ao longo da vida** a educação deve ser continuada e permanente, e, nesse sentido, se articula com iniciativas do Programa da UNESCO Educação para Todos. Envolve a educação formal e não formal – como iniciativa educativa, a EDS/EpS deve ser inserida na educação formal, assim como na educação não-formal ou informal.

A EDS/EpS acaba se construindo sobre um leque variado de perspectivas, provenientes de todos os campos do desenvolvimento humano e incluindo os mais sérios desafios que o mundo enfrenta, nomeadamente: direitos humanos, paz e segurança, igualdade de gênero, diversidade cultural e compreensão intercultural, saúde, governança, recursos naturais, mudança climática, desenvolvimento rural, urbanização sustentável, prevenção e mitigação de desastres, redução da pobreza, responsabilidade corporativa e economia de mercado (UNESCO, 2005, citado em Santos & Freitas, 2014).

## 2.Práticas pedagógicas na abordagem da educação ambiental

Jean Piaget defende que o conhecimento é um produto que provem da atividade particular, ou seja, cada pessoa constrói o seu próprio conhecimento, isso constitui a principal base para a pedagogia. Nessa nova versão a pedagogia construtivista aparece mais pragmática, pois coloca claramente a preocupação com a adaptação do aluno à nova realidade do capitalismo globalizado, cuja preocupação não é a assimilação do conhecimento em si, mas a forma como o indivíduo irá utilizar esses conhecimentos na vida quotidiana (Costa & Fonseca, 2016).

A Pedagogia como Ciência teve o seu percurso nos séculos XVIII e XIX, através de pesquisas voltadas com base em métodos atualizados da educação. Nos primórdios a educação era centrada no professor, ou seja, o professor era o centro do conhecimento, mas Pedagogia evolui e o aluno passou a ser o centro do conhecimento do ensino e da aprendizagem, fato que culminar com uma outra alteração para o trabalho do pedagogo, que é valer-se de valores humanistas para imbuir estes valores na educação, avançando para uma educação voltada para a ética em que o grande compromisso era a formação de pessoas preenchidas de dignidade humana (Costa & Fonseca, 2016).

Durkheim distingue educação de pedagogia. A educação é a matéria da pedagogia e a pedagogia é a reflexão sobre fatos da educação. Na mesma linha conceptual, define práticas educativas como modalidades da relação entre gerações, que servem de objeto a uma ciência: a ciência da educação. “As práticas educativas não são fatos isolados uns dos outros; mas, para uma mesma sociedade, estão ligados num mesmo sistema em que todas as partes contribuem para um mesmo fim: é o sistema de educação próprio de um lugar e de um tempo” (Durkheim, 2009: 75, citado em Lopes, 2012).

Costa & Fonseca (2016), comungam do disposto acima e acrescentam que a Pedagogia tem a educação como objeto central, esse acontecimento humano, social, político, cultural, epistemológico, antropológico, filosófico, psicológico, que, para ser estudado, exige esforços conjugados de ciências diferentes associadas as Ciências Humanas. A educação ela é definida em duas perspectivas sendo uma de forma estrita e outra ampla. “Educação, em sentido amplo, representa tudo aquilo que pode ser feito para desenvolver o ser humano e, no sentido estrito, representa a instrução e o desenvolvimento de competências e habilidades” (Vianna, 2008 citado em Rego, 2018, p.2).

A dissemelhança entre educação formal, não-formal ou informal não é totalmente rígida, já que muitas vezes ocorre educação não-formal e informal em contextos

educativos de educação formal e, ao contrário, em espaços de educação não-formal e informal inserem-se, por vezes, componentes educativas mais formais. Assim, essa separação tem intuítos fundamentalmente didáticos (Santos & Freitas, 2014).

Na educação formal, a pressão do tempo e outras metas e iniciativas limita a adesão a iniciativas de EpS/EDS, muitas vezes vistas como separadas e adicionais ao currículo. A Educação para a Sustentabilidade não deve ser vista como mais um assunto/conteúdo a ser acrescentado a um currículo já muito carregado, mas, sim, uma abordagem holística e integradora que permeia todo o currículo escolar. Realizar a EpS/EDS desde a pré-escola até às instituições de ensino superior maximizará o seu impacto (Santos & Freitas, 2014).

Para Rego (2018), a educação formal realiza-se nas escolas e nas universidades, sendo por isso designada ainda por educação escolar, é metodicamente organizada seguindo um currículo, regras e leis de âmbito nacional, dividida em disciplinas e classe de conhecimento, é uma modalidade de educação que culmina com a obtenção de certificado de habilitações.

A educação formal trazida pelos autores não foge da definição trazida em Rego (2018), que olha a educação formal como sendo uma educação voltada para obtenção de títulos e diplomas ao mesmo tempo uma educação, ou seja, representa a instrução e o desenvolvimento de competências baseada em programas curriculares. Mas o conceito é mais desenvolvido em Santos & Freitas (2014), que propõem uma abordagem holística salientando a relevância de abranger tais conceitos ainda no ensino básico, pois as crianças precisam incorporar, desde cedo, uma nova cultura: a cultura da sustentabilidade.

A educação não-formal ou informal inclui a educação de jovens e adultos e educação comunitária, assim como iniciativas específicas. A aprendizagem não-formal possibilita a implementação de um leque de oportunidades educativas para uma grande diversidade de aprendizes, desde comunidades rurais, até adolescentes que abandonaram a escola e aposentados (Santos & Freitas, 2014).

A educação não formal é aquela que se realiza fora da jurisdição escolar como suplemento a educação formal e não culmina com a obtenção de um nível acadêmico ou diploma oficial por fim a educação informal é um processo contínuo, por meio do qual cada pessoa adquire e acumula naturalmente saberes e habilidades, a partir das experiências diárias e da sua exposição ao meio envolvente, é assim um processo permanente e não organizado (Rego, 2018).

Na educação informal ou não-formal ocorre fora dos espaços escolares, também considera não oficial ideia comungada pelos autores citados, esta educação possibilita a implementação de inúmeras oportunidades educativas é considerada uma educação contínua e que ao longo desse processo de aprendizagem contínua vai acumulando diversos saberes. Apesar de não existir uma diferença em termos práticos, Santos e Freitas (2014) dizem apenas haver diferenças didáticas defendendo que a educação informal também corre dentro da educação formal. Mas reitera que a educação para o desenvolvimento sustentável é mais recorrente na educação não-formal ou informal, pois permite uma aprendizagem contínua ao longo da vida.

A educação é um todo indissociável, considerando-se dois elementos fundamentais: o intelectual e o moral. A educação é o elemento formador necessário para o desenvolvimento natural do ser humano. O conjunto de inclusões em sintonia e cooperação moral e racional, raramente é garantido pela autoridade do professor ou pelas lições, mas pela vida social entre as próprias crianças. (Piaget, 1970 citado em Costa & Fonseca, 2016).

De acordo com a Lei 18/2018, educação é um processo pelo qual a sociedade prepara os seus membros para garantir a sua continuidade e o seu desenvolvimento. É um processo dinâmico que busca, continuamente, as melhores estratégias para responder aos novos desafios que a transformação e desenvolvimento da sociedade impõem. Ambos conceitos nos fazem compreender que a educação é a chave para a construção e reconstrução da sociedade através da moldagem do ser humano para a sua integração na sociedade e proporcionar o desenvolvimento individual e coletivo.

As abordagens da educação ambiental também são diversificadas. Mas cada uma delas deixa transparecer diferentes princípios teóricos e práticas pedagógicas diferenciadas, seja na educação formal ou na educação não-formal. Na abordagem da educação ambiental formal predominam práticas pedagógicas como a conservacionista e tecnicista (Ramos, 1996).

**Prática pedagógica conservacionista** se fundamenta nos pressupostos filosóficos do pensamento hegemônico, cujos ensinamentos conduzem na racionalização dos recursos naturais e à manutenção de um nível ótimo de produtividade dos ecossistemas naturais ou daqueles gerenciados pelo homem (Ramos, 1996). Nesta ordem de ideias, a autora adverte que uma educação ambiental deveria orientar uma



profunda mudança de valores, em uma nova visão, o que ultrapassa, certamente, o ponto de vista conservacionista.

**Prática pedagógica tecnicista**, a escola é desafiada a modelar o comportamento humano através de técnicas específicas. A escola deve ser competente para possibilitar o processo de aquisição de aptidões, competências e conhecimentos específicos, que deverão ser úteis para a integração dos indivíduos na sociedade. A educação passou a ser planejada a fim de ser dotada de uma organização racional capaz de minimizar as interferências subjetivas que pudessem colocar em risco sua eficiência. A partir daí começam a proliferar propostas pedagógicas tais como o enfoque sistêmico, o microensino, o tele-ensino, a instrução programada as máquinas de ensinar (Ramos, 1996).

**Prática pedagógica Cognitivista** o aprendizado decorrente da assimilação do conhecimento pelo sujeito e também da modificação de estruturas mentais já existentes. O pensamento é a base da aprendizagem, que se constitui de um conjunto de mecanismos que o indivíduo movimenta para se adaptar ao meio ambiente. O conhecimento é obtido por intermédio de uma construção dinâmica e contínua, onde o ensino deve visar o desenvolvimento da inteligência por meio do “construtivismo integracionista”, que em essência, parte do princípio no qual é assimilada uma estrutura mental anterior, criando uma nova estrutura em seguida (Ramos, 1996).

Uma outra prática pedagógica referente à educação ambiental, faz menção ao caráter essencialmente técnico da sociedade industrial e que se reflete, na educação, onde dá-se privilégio a uma base científica e tecnológica para a utilização racional visando a conservação dos recursos naturais. A prioridade é quase sempre os ecossistemas e os seus recursos naturais extra-humanos (Ramos, 1996).

Na abordagem da educação ambiental informal ou educação ambiental ampla a preocupação ambiental não é assunto exclusivo para as escolas e especialistas, mas uma extensão que deve estar presente em qualquer forma de organização social ou programa, nas instituições governamentais e não governamentais nos meios de comunicação, no trabalho, na sociedade e no seio familiar. As políticas para a proteção do meio ambiente não são executadas de forma isolada, pois carecem de um envolvimento social das diversas camadas sociais para uma ação conjunta para que possa atingir o objetivo comum de preservar o meio ambiente (Ramos, 1996).

### **3. Influência das práticas pedagógicas na abordagem da educação ambiental**

A Escola é apenas um pedaço da Educação, e não se pode imaginar que Educação é algo que se encaixe em um período de tempo determinado. Não existe ninguém qualificado, nós estamos todos em situação de qualificantes o tempo todo (Cortella, 2014).

Em Moçambique a educação ambiental conheceu o seu início em 1990 com a criação do Ministério para a Coordenação da Acção Ambiente, atual Ministério da Terra e Ambiente, em 1997 é aprovada a lei do ambiente Lei nº 20/97, que estabelece no seu artigo 19 o direito à informação sobre a gestão do ambiente do País a todas as pessoas e no artigo 20 estabelece o direito à educação ambiental a todos os cidadãos com vista a assegurar uma correta gestão do ambiente e a necessária participação da comunidade o Governo é chamado a criar junto com os órgãos de comunicação social, mecanismos e programas para a educação ambiental formal e informal. (Lei n 20/97, de 7 de Outubro de 1997).

A Resolução nº5/96 que aprova a Política Nacional do Ambiente estabelece que a necessidade da educação e divulgação ambiental, pois a educação ambiental desempenha um papel fundamental na criação e elevação da sensibilidade dos cidadãos para o seu crescente envolvimento na procura de soluções para os problemas ambientais, conseqüentemente a estratégia de educação ambiental para o país passo por proporcionar uma educação ambiental extensiva a todos os níveis do sistema educativo, elaborar programas específicos e disponibilizar verbos para o efeito e rever os métodos práticas de ensino usados nas instituições de educação ambiental. A demais se faz menção a educação não-formal, com o intuito de abranger as crianças em idade escolar e a todas as camadas sociais. (Resolução nº 5/96 de 6 de Dezembro de 1996).

Para que a educação ambiental seja integrada às disciplinas do currículo, é preciso colocar em questão a escola que temos e ter claro a escola que queremos. Isso requer um persuasivo exame das relações que a sociedade mantém com a natureza e das relações que os homens estabelecem entre si. Rever as filosofias e ideologias que permeiam as representações de natureza, de meio ambiente e de ecologia hegemônicas na sociedade atual, bem como a forma como ela através dos movimentos ecológicos (Ramos, 1996).

A educação tem o poder de moldar a sociedade na mudança de comportamento, estabelecendo regras e normas que regem as sociedades daí que educação é hoje desafiada a moldar mentes mais amigas do ambiente e para que tal aconteça é proposta a abordagem da prática pedagógica da corrente holística, cuja visão holística significa ter

o sentido de total, de conjunto, de inteiro (*holos*, do grego), em que o universo é considerado como uma totalidade formada por dimensões interpenetrantes: as pessoas, as comunidades, unidas no meio biofísico (Costa & Fonseca, 2016)

#### 4. Metodologia

Dada a natureza do problema de investigação o estudo teve como abordagem a pesquisa qualitativa, modalidade aplicada em Ciências da Educação para a realização de investigações em espaços educativos (Tozoni-Reis, 2009). Segundo Gerhardt & Silveira (2009), a pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Neste estudo, a pesquisa qualitativa buscou analisar a influência das práticas pedagógicas na abordagem da educação ambiental no ensino básico e foi realizado na cidade de Chimoio, no bairro 25 de Setembro na Escola Primária Completa da Fepom, nos meses de Abril e Maio de 2022.

Para o alcance da resposta a cada pergunta de pesquisa, fez-se o uso da entrevista semiestruturada ou semidirecta, cujas questões derivaram de um plano prévio, um guião onde se define e regista, numa ordem lógica para o entrevistador, o essencial do que se pretende obter, embora, na interação se venha a dar uma grande liberdade de resposta ao entrevistado (Amado, 2014). A pesquisa teve como participantes uma gestora da Escola Primária Completa da Fepom, o número de participante deveu-se pelo fato dos demais gestores encontrarem-se atarefados com atividades de conselho de notas e planificação de atividades. A entrevista foi realizada fisicamente e gravada com o consentimento gestora e que posteriormente foi objeto de transcrições.

O pesquisador fez o uso da observação não participante que é uma técnica de coleta de dados aplicada em ciências da educação que por meio da qual o pesquisador observa sem nenhuma intervenção intencional (Tozoni-Reis, 2009). Nesta pesquisa a técnica serviu para observar as práticas pedagógicas usadas na Escola Primária Completa da Fepom, na abordagem da temática educação ambiental sem qualquer interferência propositada. Igualmente o pesquisador fez o uso da análise para a recolha de dados, que segundo (Coutinho, 2008), o investigador não vai para o terreno observar tudo o que se passa, mas apenas aquilo que interessa no contexto do seu estudo, dito de outro modo, os objetivos específicos que procura alcançar, que neste estudo foram analisados os programas de ensino da 1ª a 7ª classes na abordagem da educação ambiental.

## 5. Análise e discussão de resultados

As práticas pedagógicas usadas na abordagem das temáticas relacionadas com a educação ambiental na Escola Primária Completa da Fepom, estão viradas para a consciencialização dos alunos em relação a importância da conservação do meio ambiente e de manter o ecossistema para a existência da vida humana. As temáticas da educação ambiental fazem parte dos planos curriculares da disciplina de Ciências Naturais da 4<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> classes, onde são abordados conteúdos como saber observar e descrever as características dos diversos lugares, ou seja, do meio ambiente, conhecer e distinguir os seres vivos e não vivos, conhecer as plantas, animais e as suas respectivas características e o as formas de aproveitamento racional.

São abordados igualmente temáticas relacionadas com a água desde a sua importância, dos cuidados a ter com ela, as doenças oriundas da poluição da água e dos agentes causadores da poluição. Os alunos também são dotados de conhecimentos os solos e as suas características, as técnicas de proteção do solo, tipos de energias renováveis, recursos naturais e da cadeia alimentar.

As abordagens pedagógicas sobre a educação ambiental se refletem nos alunos, pois para além das aulas, tem havido conversas sobre as boas práticas da educação ambiental e como forma de inculcar esse espírito conservador, os alunos são envolvidos em diversas atividades de saneamento do recinto escolar, assim como no plantio de árvores. Os alunos já assumem essa importância da consciência ambiental e em tempos de férias eles são divididos em grupos para continuar com as atividades de limpeza, rega e plantio de plantas e nunca houve uma reclamação por parte dos encarregados de educação o que significa que mesmo os responsáveis pelos alunos também reconhecem essa importância de preservar o meio ambiente.

Para além da realização das atividades ambientais em período escolar contrário, os alunos são dados mensagem sobre as boas praticas ambientais para difundir para as crianças menores que não tem as disciplinas de Ciências Naturais como é o caso da 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> com vista a crescerem com o conhecimento da educação ambiental. Os alunos não somente praticam essas atividades aqui na escola, mas também são inculcados para fazerem a réplica das práticas ambientais nas suas comunidades.

As temáticas sobre a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente devem ser abordadas em todas as classes porque, propicia, aos alunos, a possibilidade de realizarem uma aprendizagem contextualizada e de participarem ativamente na

transformação de sua realidade, especialmente quando o saber desenvolvido em sala de aula converte-se igualmente em práticas que transformam a gestão e os espaços físicos da escola em direção a maior sustentabilidade.

A escola e os professores são basilares para a inserção da Educação para a Sustentabilidade no trabalho pedagógico. Ambos podem contribuir com a promoção de processos formativos voltados para o uso sustentável e proteção do meio ambiente. Entretanto, a Escola Primária Completa da Fepom, não dispõem de um ponto de reciclagem onde a comunidade escolar possa depositar o lixo reciclável como alumínio, papel, plástico e vidro de forma separa para posterior processo de reciclagem. Este fato, associa-se pela falta de formação de professores em matérias de meio ambiente.

## **Conclusões**

A Escola Primária Completa da Fepom tem em seus planos curriculares as temáticas de educação ambiental que são lecionados nas disciplinas de Ciências Naturais. As práticas pedagógicas usadas são na sua maioria conservacionista que consiste em dotar os alunos ensinamentos que guiam na racionalização dos recursos naturais e à manutenção de um nível ótimo de produtividade dos ecossistemas naturais no seio das comunidades. Mas também se faz o uso das práticas pedagógicas tecnicista e cognitivista em que a escola se empenha em dotar de aptidões aos alunos sobre diversas práticas ambientais e assimilação do conhecimento pelos alunos.

As atividades desenvolvidas pela escola se constituem em um conjunto de mecanismos para se adaptar ao meio ambiente. As atividades da plantação de árvores e de limpeza proporciona a obtenção de um conhecimento oriundo de uma construção dinâmica e contínua. Na Escola Primária Completa da Fepom, a aprendizagem ocorre de duas maneiras sendo formal e não-formal, pois os alunos não aprendem somente as práticas dentro da sala de aulas como cumprimento do plano curricular. Os alunos obtêm os conhecimentos sobre as boas práticas ambientais em ambientes formais e informais ampliando deste modo o seu conhecimento para a vida quotidiana.

Na Escola Primária Completa da Fepom, as crianças aprendem as boas práticas da educação ambiental, mas estas atividades se resumem apenas nas plantações de árvores e a importância de manter o ambiente limpo, ainda não são incutidas nas crianças as diversas formas de reciclagem dos resíduos sólidos que são os maiores agentes poluidores do meio ambiente e mais produzidos pelo homem.

A escola deve dispor de um clube ambiental, ou centros de reciclagem para que as crianças possam aprender a fazer a reciclagem de diversos materiais para as atividades didáticas e recreativas das crianças e também para que desde cedo possam saber da relevância da reciclagem para a gestão do lixo, assim como criar exposições de diversos artigos reciclados para a conscientização das comunidades e de outras crianças. O clube ou centros de reciclagem não somente vai incutir nas crianças a importância de reciclar, mas também a desenvolverem outras habilidades para vida. Podem ser integrados dentro dos clubes ambientais desenhos das crianças com mensagens sobre a educação ambiental, a aprenderem desenhar as diversas formas do meio ambiente, os diversos atores da natureza.

Os professores da Escola Primária Completa da Fepom devem pautar pela lecionação das temáticas ambientais em todas as classes, e incutir nos alunos as dinâmicas das atividades de reciclagem, pois permite que as crianças exercitem na prática, a pertinência do contributo que cada um tem para a conservação do meio ambiente. Só assim, teremos crianças capazes de compreender o seu papel como agentes e transformadores de um desenvolvimento sustentável e a reconhecerem os impactos das atividades nocivas contra o meio ambiente nas suas comunidades.

Por fim, as práticas pedagógicas implementadas na Escola Primária Completa da Fepom na abordagem das temáticas de educação ambiental influenciam e moldam os alunos para as boas práticas ambientais, pelo fato de os mesmos terem a iniciativa de manter o ambiente escolar limpo, fazerem o plantio das árvores, rega das plantas e conscientizar as outras crianças que não possuem disciplinas com temáticas ambientais a praticar atividades ambientais.

## Referências

- Amado, J. (2014). **Manual de investigação qualitativa em educação**. 2.ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Cortella, M. S. (2014). **Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes**. São Paulo: Cortez.
- Costa, R. D.; Fonseca, S. (2016). **Teorias da Educação II**. Sobral: Inta.
- Coutinho, C. M. (2008). **Métodos de Investigação em Educação. II** – Concebendo o plano da investigação. Minho: Universidade do Minho.
- Gerhardt, T. E.; Silveira, D. T. (2009). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ed. UFRGS.
- Moçambique. Lei n 20/97, de 7 de Outubro de 1997. (1997). Lei do Ambiente.

Lima, A. H.; Maciel, J. d.; Tashima, L. d. (2017). Educação para o desenvolvimento sustentável: ecopolítica (d)e educação na sociedade de controle. **Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo**, Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/atlante/2017/04/ecopolitica.html> Acesso em: 22 mar.2023.

Lopes, P. C. (2012). **Educação, sociologia da educação e teorias sociológicas clássicas: Marx, Durkheim e Weber**. Beira Interior: Universidade da Beira Interior.

Ramos, E. C. (1996). **Educação ambiental: evolução histórica implicações teóricas e sociais: uma avaliação crítica**. 147f., 1996, (Dissertação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

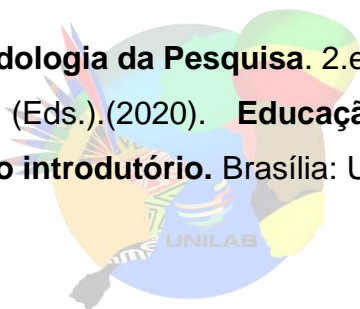
Rego, A. M. (2018). Educação: conceitos, finalidades e modalidades. Chimoio. **Scientia cum Indústria**, Vol.6, nº2, p. 38-47.

Moçambique. **Resolução nº 5/96 de 6 de Dezembro de 1996**. Política Nacional do Ambiente. Maputo: Boletim da República de Moçambique.

Santos, L. D.; Freitas, M. J. (2014). **Educação para a sustentabilidade: caderno pedagógico**. Florianópolis: SC.

Tozoni-Reis, M. F. (2009). **Metodologia da Pesquisa**. 2.ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A.

Moreira, T.; Santos, R. S. (Eds.).(2020). **Educação para o desenvolvimento sustentável na escola: caderno introdutório**. Brasília: UNESCO.



**Recebido em:** 10/02/2023

**Aceito em:** 20/04/2023

**Para citar este texto (ABNT):** FAUSTINO, Bento Matias. Práticas Pedagógicas na Educação para o Desenvolvimento Sustentável na Escola Primária Completa da Fepom. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.3, nº Especial I, p.165-179, mai. 2023.

**Para citar este texto (APA):** Faustino, Bento Matias. (mai. 2023). Práticas Pedagógicas na Educação para o Desenvolvimento Sustentável na Escola Primária Completa da Fepom. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 3 (Especial I): 165-179.